

TOXICIDADE DE INSETICIDAS SOBRE ADULTOS DO PARASITÓIDE DE OVOS DE PERCEVEJOS *Trissolcus basalís*. TESTE I

Gabriela Lesche Tonet

Objetivo

Determinar o efeito de inseticidas recomendados para o controle de lagartas e de percevejos, em soja, sobre a mortalidade de adultos do parasitóide de ovos *T. basalís* (Hymenoptera, Trichogrammatidae).

Metodologia

O experimento foi executado no Laboratório de Entomologia da EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), em Passo Fundo, RS, em maio de 1994.

Os insetos, com dois dias após a emergência, eram provenientes da criação massal do insetário da EMBRAPA-CNPT. Com o auxílio de um aspirador, 20 adultos foram transferidos para tubos de ensaio (2,5 cm x 8,5 cm de comprimento), fechados com algodão hidrófilo para evitar a fuga dos parasitóides.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 5 repetições, totalizando 100 indivíduos por tratamento.

Os seguintes inseticidas e respectivas doses (g i.a./ha) constituíram os tratamentos: triflumurom (15); profenofós (80); metamidafós (300); lambdacialotrina (7,5); paratiom metílico (400); e testemunha (água).

Os produtos foram aplicados, através de pulverizador de barra, CO₂ (vazão de 150 l/ha), bicos X₃ (espaçamento de 25 cm entre bicos), sobre cinco vasos com plantas de soja, por tratamento. Duas horas após a aplicação, retiraram-se as folhas superiores, que foram levadas para o laboratório, onde foram colocadas cada uma, com o pecíolo, em frasco de vidro contendo solução nutritiva. As folhas de soja assim preparadas foram colocadas sobre um copo plástico (500 ml) invertido, vazado para a passagem do tubo de ensaio com insetos, sob mangas de vidro, constituindo a unidade experimental.

As observações consistiram na contagem do número de insetos mortos 3, 6, 12, 24 e 48 horas após a liberação dos parasitóides sobre as folhas pulverizadas.

Os dados de contagem foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Duncan, a 5 % de probabilidade, e o percentual de mortalidade, calculado pela fórmula de Abbott, foi comparado pela escala determinada pela Comissão de Entomologia da Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul (0-20 % = seletivo, 21-40 % = baixa toxicidade, 41-60 % = moderadamente tóxico, 61-80 % = tóxico, e 81-100 % = altamente tóxico).

Resultados

Na Tabela 1, encontram-se relacionados os inseticidas, e suas respectivas doses, testados sobre os adultos de *T. basalis*, o número médio de insetos mortos nos diferentes intervalos de avaliação e os percentuais de mortalidade observados.

Na avaliação realizada 3 horas após a liberação dos insetos, o inseticida paratiom metílico apresentou 100 % de mortalidade, diferindo estatisticamente dos demais tratamentos, evidenciando a sua alta toxicidade a esse parasitóide. As mortalidades mais baixas foram registradas para os produtos profenofós, com 2 %, e triflumuron, com 3 %, que não diferiram estatisticamente da testemunha. Em situação intermediária estiveram os produtos metamidofós (51 %) e lambdacialotrina (20 %), com diferenças significativas entre si e entre os demais tratamentos.

O efeito tóxico dos inseticidas, 6 horas após a liberação dos insetos, foi maior em todos os tratamentos, com exceção do inseticida triflumuron, onde o número de insetos mortos permaneceu estático, diferindo estatisticamente dos valores obtidos nos demais produtos, exceto na mortalidade registrada para o inseticida profenofós, com 7 %.

A observação realizada 12 horas após a liberação dos insetos mostra que metamidofós, com 100 % de mortalidade, igualou-se estatisticamente à mortalidade registrada, já nas 3 horas (100 %), para o inseticida paration metílico, ambos diferindo significativamente dos demais tratamentos. Os inseticidas lambdacialotrina e profenofós apresentaram, respectivamente, 45 % e 21 % de mortalidade, sendo significativamente superiores à mortalidade observada de 4 % para triflumuron e para a testemunha.

Na avaliação efetuada 24 horas após a liberação dos insetos, triflumuron, com 6 % de mortalidade dos parasitóides, foi o produto de menor efeito tóxico sobre os insetos, diferindo significativamente dos demais inseticidas, sendo semelhante estatisticamente à testemunha.

A última avaliação (48 horas) indicou que os produtos altamente tóxicos, para a espécie em estudo, foram paratiom metílico e metamidofós, com 100 % de

mortalidade. Os inseticidas lambdacialotrina (74 %) e profenofós (71 %) também mostraram toxicidade ao parasitóide, embora seus valores tenham apresentado diferenças em relação às observações anteriores. O produto triflumurom, com 13 % de mortalidade, mostrou ser seletivo a adultos de *T. basalis*, nas condições em que foi desenvolvido o trabalho.

Agradecimento

O autor agradece ao Assistente de Pesquisa, Egídio Sbrissa, pelo esmero e dedicação na condução do presente trabalho.

Tabela 1. Toxicidade de inseticidas ao parasitóide de ovos de percevejos de soja *Trissolcus basalís*. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1994

Tratamento	Dose (g i.a./ha)	Mortalidade dos parasitóides (horas após a liberação)											
		3		6		12		24		48			
		Nº	E(%) ²	Nº	E(%)	Nº	E(%)	Nº	E(%)	Nº	E(%)		
1. Paratiom metílico (Folidol 600 CE)	400,0	20,0 a	100	20,0 a	100	20,0 a	100	20,0 a	100	20,0 a	100		
2. Metamidofós (Tamaron BR)	300,0	10,2 b	51	17,6 b	88	20,0 a	100	20,0 a	100	20,0 a	100		
3. Lambdaialotrina (Karate CE)	7,5	4,0 c	20	5,6 c	28	9,0 b	45	12,0 b	58	15,0 b	75		
4. Profenofós (Curacron 500 CE)	80,0	0,4 d	2	1,4 d	7	4,2 c	21	8,8 c	42	14,4 b	71		
5. Triflumuron (Alsystin 250 PM)	15,0	0,6 d	3	0,6 d	3	0,8 d	4	1,6 d	6	3,2 c	13		
6. Testemunha	-	0,0 d	-	-	-	0,0 d	-	0,0 d	-	0,0 d	2		
C.V. (%)		32,12		23,43						18,65			

Médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Duncan, a 5 % de significância.

1 Número médio de insetos mortos, de cinco repetições.

2 Eficiência de mortalidade, calculada pela fórmula de Abbott.